



A SAÚDE INDÍGENA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Claudionor Firmiano da Silva Filho; Cátia Paranhos Martins;

INTRODUÇÃO. A diversidade étnica e cultural da população indígena do país, e suas especificidades na produção de saúde e no atendimento realizado via Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, que compõe o Sistema Único de Saúde (SUS), coloca em pauta a necessidade de pensar estratégias de acolhimento e de produção de cuidados diferenciados, quando tal população necessita de cuidados em saúde de média e alta complexidade. Nessa perspectiva foi lançada a portaria nº 2663 de outubro de 2017, que tem como objetivo subsidiar ações que facilitem a passagem dessa população pelos diversos pontos da rede SUS, respeitando suas particularidades e modos de produção de cuidado, para que assim, este processo se dê de forma efetiva e humanizada. Sendo o Mato Grosso do Sul, o segundo estado com maior contingente indígena do país, o Hospital Universitário da Grande Dourados, localizado no município de Dourados, atende grande parte da população indígena da macrorregião, com isso, visando melhor atender a população indígena foi criado o Núcleo de Saúde Indígena. **OBJETIVO.** Desenvolver estratégias de cuidados e acolhimento diferenciados à população indígena, em especial aos Kaiowá, Guarani e Terena do Cone Sul, atendida no Hospital, na intenção de diminuir os possíveis impactos presentes no período de internação e durante o distanciamento do seu território. **MÉTODO.** Este é um relato de experiência de nossa participação como Residente de Saúde Indígena junto ao Núcleo de Saúde Indígena. O Núcleo pretende fomentar nos profissionais do hospital, membros da população, residentes em saúde indígena e profissionais da Secretária Especial de Saúde Indígena, discussões sobre os desafios encontrados na atenção ao usuário indígena no hospital, desenvolvendo espaços de cuidados diferenciados que levem em consideração as especificidades de cada grupo. **DISCUSSÃO.** Os desafios na produção de cuidados diferenciados são inúmeros, uma vez que cada povo indígena tem modos distintos de vivenciar e significar saúde-doença a partir de sua cosmologia. **RESULTADOS:** O processo de hospitalização deve sempre levar em consideração a escuta do usuário, para que assim possa haver uma articulação entre os saberes biomédicos e os tradicionais, respeitando as diferenças, particularidades e formas de cuidado de cada povo, evitando a reprodução de intervenções que geram violência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fomento de ações que promovem a produção diferenciada de saúde e de cuidados para os povos originários se mostram de suma importância, pois impactam diretamente na qualidade dos serviços e na adesão ao tratamento. A saúde de cada um dos povos está relacionada com a sua cultura, seus territórios, seu tempo, seus conhecimentos e suas histórias, gerando assim um grande desafio em conciliar as especificidades de cada grupo, contudo as ações geradas pelo Núcleo e pela Residência em Saúde Indígena, busca o respeito e o fortalecimento do SUS frente à diversidade étnica.